



Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

vol. 36 | 2017

As formas da História das Ideias (em homenagem a José Esteves Pereira)

As Ideias Pedagógicas na obra de Frei Manuel do Cenáculo

Francisco António Lourenço Vaz



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/3712>

DOI: 10.4000/cultura.3712

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 janeiro 2017

Paginação: 185-203

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

Francisco António Lourenço Vaz, « As Ideias Pedagógicas na obra de Frei Manuel do Cenáculo », *Cultura* [Online], vol. 36 | 2017, posto online no dia 21 outubro 2019, consultado a 06 janeiro 2020.

URL : <http://journals.openedition.org/cultura/3712> ; DOI : 10.4000/cultura.3712

Este documento foi criado de forma automática no dia 6 janeiro 2020.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

As Ideias Pedagógicas na obra de Frei Manuel do Cenáculo

Francisco António Lourenço Vaz

Introdução

- 1 Com este trabalho voltamos a ler alguns dos textos mais emblemáticos do Bispo de Beja, para sistematizar o seu pensamento pedagógico. Desde o início da nossa pesquisa sobre a vida e obra de Frei Manuel que nos apercebemos do sentido pedagógico que enforma o seu discurso, primeiro como Provincial da Terceira Ordem e reformador da Universidade de Coimbra, depois na sua ação pastoral em Beja e mais tarde em Évora.
- 2 Entre os estudos anteriores que têm contribuído para ver a faceta de pedagogo do bispo de Beja, salienta-se a obra já clássica de Jacques Marcadé, realçando a ação pastoral de Cenáculo na formação dos clérigos e restantes diocesanos. Francisco Caeiro sublinhou a importância que o estudo das línguas orientais ocupava nas ideias de frei Manuel, no sentido de conseguir uma hermenêutica e exegese bíblica; nesta mesma perspetiva, Banha de Andrade (1980) coligiu dados relevantes sobre o estabelecimento e funcionamento de uma aula de árabe no convento de Nossa Senhora de Jesus, instituída a partir de 1788 e a cargo de frei João de Sousa. Analisámos também o valor que Cenáculo atribuía ao catecismo e catequese para formar o cristão, trabalhador, instruído e virtuoso (Vaz 1998). Estudos recentes têm sublinhado o papel que os livros e as bibliotecas tiveram na ação reformista de Cenáculo, incluindo a faceta de «construtor de bibliotecas e museus» (Vaz 2006 e 2009; Cabral 2014; Oliveira 2012).
- 3 Faz assim sentido um olhar abrangente sobre as obras de cariz pedagógico para dar uma visão global sobre as ideias pedagógicas do bispo e reformador, que deixou ao país uma vasta e valiosa herança cultural e patrimonial.
- 4 Cabe também aqui dizer que este artigo é uma homenagem ao Professor José Esteves Pereira, que nos incentivou e orientou em dois dos trabalhos que têm a ver com este tema. O primeiro, para estudar o pensamento pedagógico português (Vaz 1993), e o segundo, para a nossa tese de doutoramento sobre as ideias económicas em Portugal

(Vaz 2002). O acompanhamento, a disponibilidade e a amizade que sempre revelou foram fundamentais para persistir na nossa pesquisa e dar à luz as nossas investigações.

- 5 Fazemos agora uma leitura dos textos de Frei Manuel do Cenáculo, seguindo uma perspetiva diacrónica para dar a “visão global” sobre a sua faceta de pedagogo.

Plano de Estudos da Terceira Ordem de S. Francisco

- 6 As *Disposições do Superior Provincial* são os primeiros textos em que frei Manuel do Cenáculo aborda questões de ensino e pedagogia: apresenta um plano de reforma para os estudos dos frades franciscanos, oferece um guia completo aos mestres, com indicação de matérias e livros que deviam seguir nesse ensino, e precisa até os temas para os exames ou atos públicos. Tomando como fonte esses textos, particularmente a *Disposição Segunda*¹ e o *Catalogo dos Livros de que usarão os Mestres distribuídos pelas matérias*,² é possível traçar o programa de estudos proposto e a bibliografia que é recomendada. Na tabela em anexo resumimos o plano e os manuais, ou obras, que são apontados (cf. Anexo – Tabela 1).
- 7 O primeiro dado a realçar é a presença de um sentido humanista, patente na indicação dos autores para o estudo da Retórica e a inclusão das línguas grega e orientais, o Hebraico e o Árabe, no plano de estudos dos frades da Terceira Ordem. Por um lado, salienta-se a importância de uma boa preparação retórica para futuros pregadores; por outro, a aprendizagem das línguas grega e orientais permite a leitura das obras dos autores clássicos nos idiomas originais e é um bom auxílio para a exegese bíblica e uma melhor compreensão dos tratados dos Padres da Igreja.
- 8 No plano está bem vinculada a defesa da religião revelada, como base inquestionável do ensino dos clérigos; daí a presença constante dos Padres da Igreja e da leitura e boa interpretação da Bíblia. Mas esta demanda em prol da religião recorre também a autores medievais, do designado renascimento carolíngio, como Alcuíno de York (735-804), também conhecido como Albinus Flaccus, professor, bibliófilo, pedagogo, e S. Rabano Mauro (776-856), comentador bíblico, autor de *De rerum naturis e de De institutione clericorum* e a quem é atribuído o hino *Veni Creator Spiritus*, um cântico ao Espírito Santo que ainda hoje é usado nos ritos das igrejas católica e anglicana. No domínio da religião revelada e da interpretação bíblica, frei Manuel denota uma abertura às novas perspetivas que o conhecimento científico pode abrir para uma melhor compreensão e até defesa da religião. Vão neste sentido as recomendações de autores newtonianos, como Samuel Clarke (1675-1729) e o seu tratado sobre a religião revelada (*The Scripture Doctrine of the Trinity*, 1712), ou mesmo do antinewtoniano e figura cimeira da revolução científica Robert Hooke (1635-1703).
- 9 Relativamente às aulas, o discurso é claro e aponta para um novo método, “sintético e compendário”, pautado pela simplicidade e utilidade das matérias:
- O espírito, por que se devem regular os Professores, consiste em fazer: Primeiro: Que os Estudantes se radiquem nas regras Elementares de cada Faculdade. Segundo: Que estes Princípios sejam positivos, simplicísimos, e absolutamente necessários. Terceiro: que sejam decorados e de pronta aplicação. (Cenáculo 1777, 25)
- 10 Nas normas apontadas para cada um dos professores e respetivas disciplinas, sobressai de novo um espírito humanista, que defende a leitura de autores clássicos, gregos e romanos, como se nota no caso do ensino do Grego, conjugados com as autoridades em matéria de religião, os Padres da Igreja, mas também um espírito aberto às novidades

literárias e científicas. Este aspeto vê-se particularmente no caso da Filosofia, onde as matérias e manuais recomendados são de autores contemporâneos:

O Professor de Filosofia ensinará a História, e Lógica de Verney; e os Princípios de Geometria e de Física pelo Padre Bríxia. Ensinará Ontologia por Verney; e dará algumas lições de Pneumatologia por Genuense. No Terceiro ano se fará o Estudo da Ética pelos Ofícios de Cícero, e de Santo Ambrósio. Acabados estes de explicar, dará o Professor as Lições de Direito Natural por Burlamaqui. (*Ibidem*, 28)

- 11 Para o professor de Teologia, dados indiscutíveis são a aceitação da doutrina da Igreja e o conhecimento baseado na autoridade dos Padres da Igreja:

Os Padres da Igreja são aqueles que ensinarão, e conservarão esta doutrina irrepreensível, que a mesma Igreja como Depositária das verdades eternas tem qualificado, e conservado desde a última antiguidade, por ser este o carácter, que distingue as doutrinas seguras daquelas que nos últimos tempos se quiseram introduzir combatendo o que ensinaram os mais antigos. (*Disposição quinta sobre o curso Teológico*, 29)

- 12 Há ainda a indicação de uma bibliografia específica e de carácter obrigatório para os professores. Nela se destacam as obras de Muratori, *Reflexões sobre o Bom gosto e Tratado da Felicidade*, a obra de Luís António Verney, *Verdadeiro Método de Estudar* (mas não aconselhando a parte relativa à ortografia), o *Método de ensinar a Filosofia relativamente à Religião Cristã* de Thomassin, o *Método de ensinar a Teologia por Dupin* e os tratados de Fleury e Rollin.
- 13 Merecem também destaque as obras que frei Manuel enumera como imprescindíveis na biblioteca da congregação para poderem ser usadas pelos professores. Na lista conjugam-se, mais uma vez, os Padres da Igreja com autores clássicos e modernos. A nível dos clássicos, sobressaem Aristóteles, Cícero, Quintiliano e os “oradores e poetas”. Relativamente aos humanistas, Luís Vives, Erasmo e os nomes mais representativos do humanismo português: Camões, João de Barros, frei Luís de Sousa, Bernardes, Diogo de Teive. Entre os modernos são referidos Daniel Morhof (*Polyhistor*), Verney, Fleury, Rollin, Muratori, Mabillon. É sem dúvida uma biblioteca bem instruída e que corresponde às obras e autores recomendados no plano de estudos (Vaz 2009, 564-565).
- 14 Estas diretivas viriam mais tarde a ter um lugar de destaque nos *Cuidados Literários*, obra que se dirige aos clérigos em geral e que podemos considerar como um tratado de pedagogia.

Os Cuidados Literários

- 15 Os *Cuidados literários* são uma obra de grande fôlego, concluída em 1788 e publicada em 1791. Logo no início Cenáculo faz uma autêntica profissão de fé no ensino: «Havemos considerado sempre as causas da religião, e dos costumes com tanta dependência das letras depois da graça divina, que já mais nos têm parecido sobejas as diligências em promover seu estudo» (Cenáculo 1791, 3). Neste sentido, o ensino, que designa como estudo das letras, deve estar ao serviço da religião e promoção dos bons costumes, e só a graça divina supera e tem a primazia para alcançar aquela finalidade. Outros princípios pedagógicos enunciados são a “douta ignorância” e a aventura do saber dos clássicos, que implicam aturado esforço e trabalho literário:

É mui levantada a casa da sabedoria: a extensão dela imensa: pedem vistas mui aturadas, e limpas seus escondidos, e sublimes Mistérios, e ao mesmo tempo a elegância de que ela está ornada: seu caminho é assaz impedido a quem o trilha

indisposto. Quanto mais descobrem os homens sábios nesta peregrinação, tanto se vão desenganando não o serem acabadamente. Por tanto acreditar-se muito adiantado com poucas notícias, é fraqueza de alma, e desconhecimento do mundo literário. (*Ibidem*, 13)

- 16 Para trilhar os caminhos do conhecimento, é necessário um método adequado e neste campo importa ter um “bom gosto”, que o bispo entende no sentido que os iluministas católicos lhe dão, nomeadamente Muratori, presente também nas academias literárias e científicas, que são um dos meios apontados para o estudioso e que o clérigo deve ter em consideração (Vaz 2002). O outro meio são as bibliotecas e os livros, tema que lhe é muito caro e sobre o qual diversas vezes discorre (Vaz 2009).
- 17 Após este enunciado, que podemos considerar como dos fins e meios para obter a sabedoria, o bispo enumera outras questões de método. Neste domínio, a primeira lição deve ser colhida nas “luzes copiosas da História Literária”, ou seja, o que os mestres, antigos e modernos já apontaram nos seus tratados; o autor cita alguns desses mestres: Muratori, Quintiliano, S.^{to} Isidoro e S. Jerónimo.
- 18 A questão do método é ainda reforçada com uma autêntica revisão da literatura sobre tratados e outras obras dedicadas ao ensino no capítulo “Lição dos métodos, e avisos para o progresso das Ciências”, revisão que é feita com incidência nos tempos modernos, mas sem esquecer a doutrina e tratados dos Padres da Igreja – Boaventura, Jerónimo; bem como as ideias de Raimundo Lulo e o seu sistema filosófico, que Cenáculo considera ainda pleno de atualidade. Entre outros modernos são apontados os tratados pedagógicos de Luis Vives, *De Ratione studii puerilis* (1539) e a obra *De disciplinis* (1531), esta última considerada pelo próprio Vives a sua obra-prima.
- 19 Cenáculo não esquece também a literatura portuguesa quinhentista para incrementar os bons estudos. Mas o modelo apontado é o das reformas pombalinas de estudos, que puseram fim ao método tradicional:
- A tudo acudiu um sábio Rei, nas Pragmáticas, e Disposições sobre todas as Escolas. De entre aqueles Estabelecimentos levanta sua Frente de grão respeito, e formosura a legislação para Reforma da Universidade de Coimbra. A publicação dos seus Estatutos em 1772 pôs em sossego as Pessoas desejosas e empenhadas no bom gosto das aplicações literárias (Cenáculo 1791, 32).
- 20 Com tal elogio a uma reforma em que Cenáculo participara é normal que considere que, em questões de método, o clero deve tomar como modelo e regra os Estatutos da Universidade de 1772.
- 21 Depois destes princípios de cariz metodológico, o bispo apresenta um plano detalhado para instrução dos clérigos. Neste programa, e de acordo com a ordem que segue, o primeiro domínio é o das línguas, assunto em que discorre sobre a importância de os clérigos saberem falar e usar diversas línguas, tomando como modelo S. Paulo; depois enumera as línguas que devem fazer parte do *curriculum* do eclesiástico, a começar pela defesa da Língua Grega e das Línguas Orientais, Hebraico, Árabe, Caldeu e Aramaico (Cenáculo 1791, 34-53). No plano, segue-se o estudo das Letras Humanas, ou Estudo das Belas Letras, Retórica, História Natural e Matemática «e de quanto abrangia o estudo do trivium e quadrivium» (*Ibidem*, 73).³
- 22 Um dado que importa reter e já presente noutras obras, nomeadamente na *Pastoral sobre os estudos Físicos do Clero*, é a importância que atribui ao estudo da Matemática e da Física como subsidiárias da Teologia. Ou seja, este ensino científico é fundamental para uma correta interpretação das Sagradas Escrituras.⁴

- 23 No domínio das Letras Humanas, o plano valoriza o estudo da História e das fontes históricas, tais como medalhas, moedas e monumentos. Duas ciências auxiliares são consideradas imprescindíveis para fazer a História: a Geografia e a Cronologia.⁵
- 24 A História é também chamada a comprovar as verdades da Fé, mesmo quando são de alguma controvérsia. É a este propósito que o próprio Cenáculo veste a capa de historiador e arqueólogo para comprovar o milagre de Ourique. A abordagem que faz merece uma breve descrição, até porque indicia a controvérsia neste domínio e faz o ponto da situação sobre uma aparição que se considerava facto histórico em finais do século XVIII. Na sua abordagem segue o estudo do Padre António de Figueiredo, *Novos testemunhos sobre a Milagrosa Aparição* (1786), e, tal como este autor, cita os testemunhos de autores do século XV. Refere um documento manuscrito, datado de 1152, relativo às armas de Portugal, onde surge uma quadra que invocava o milagre:
- As dadas por mãos divinas
A rei mais que terreal
Armas são de Portugal
Sobre prata cinco quinas.⁶
- 25 Mas, apesar de tantos textos e monumentos atestando a veracidade do evento, a dúvida sobre o milagre estava instalada, e os críticos, os que negavam a aparição, consideravam que esta tinha sido um artifício utilizado pelo rei para motivar os combatentes cristãos, aproveitando-se da superstição popular.⁷
- 26 A pesquisa de Cenáculo sobre a questão é exaustiva e vai mesmo buscar literatura internacional sobre o milagre: a *Biblioteca Greca* (vol. VI), que se refere ao facto como tendo sido um estratagema do nosso Rei Afonso, imitando Constantino que terá visto uma cruz. Inventaria casos semelhantes e bem conhecidos; além do de Constantino, o aparecimento de Santiago ao rei Ramiro I e a cruz a D. Afonso I de Leão em Navas de Tolosa. O bispo discorre sobre as razões e fundamentos do milagre e vai mesmo buscar testemunhos sobre a arte militar dos mouros e sobre o campo de batalha e exércitos em confronto.
- 27 Importa salientar o esforço heurístico e hermenêutico que guia o bispo de Beja nesta procura de provas do milagre de Ourique. De facto, considera ser necessário proceder a escavações nas fortalezas existentes na região de Castro Verde e Ourique para um melhor conhecimento do confronto entre os exércitos. Refere a Fortaleza de Cola e dá conta do seu trabalho de campo na área, referindo as sepulturas que encontrou na margem de uma ribeira: «seis sepulcros e algum de mais de 25 palmos em quadro, e de boas paredes que serviriam para sepultura de Generais e pessoas maiores» (Cenáculo 1791, 385). Descreve ainda outros resultados do seu trabalho de campo, nomeadamente as lápides encontradas neste sítio, com caracteres fenícios.
- 28 Preocupa-se em comprovar que a vitória de D. Afonso Henriques foi um facto extraordinário, quer pela desproporção de forças no terreno, quer pelas numerosas fortificações, como o castelo de Mértola, quer ainda porque as tropas portuguesas não podiam contar com as populações dominadas, dada a política de coexistência pacífica praticada pelos muçulmanos. Por isso, na sua análise, o rei Afonso Henriques combateu num «terreno largo, fortificado, e coberto por tanta extensão de inimigo, práctico e animoso e veemente».⁸
- 29 Relativamente ao milagre de Ourique, Frei Manuel até admite que se possa negar que a aparição não é dogma de Fé, não é fácil de provar, tem muitos detratores ou opositores, mas o teólogo pode e deve admitir esse “mistério”:

Seja livre a negativa da Aparição de Nosso Senhor, contanto que não se degenera nas extremidades de a maltratar, e aos persuadidos dela. (...) Certamente a parte afirmativa nem é fácil, nem inconsiderada. A cousa não repugna por princípios: antes por eles é facto de admitir. (...) O rei tinha Contraditores, mas ninguém desmentiu seu juramento: esta é outra prova que não deve desprezar-se. (Cenáculo 1791, 398)

- 30 Para terminar a análise aos *Cuidados Literários* e à sua importância para aferir o pensamento pedagógico do autor, nada melhor que uma leitura da conclusão, intitulada significativamente «*Espirito do que se há escrito*» (*Ibidem*, 514), que nos revela um bom pedagogo e exegeta. Podemos considerar a obra um manual de instrução para professores e elite eclesiástica e civil, que vão dirigir o povo, mas que pode certamente ser estudado pelos próprios ordinandos.
- 31 Um parâmetro que enforma o discurso pedagógico do bispo é saber que razão está ao serviço da Religião e do Teólogo:
- Neste século presumido de ser a idade da razão, ela se ache sempre desassombrada e pura entendida com o adorável segredo dos Mistérios. Ela os sirva e jamais queira dominá-los. Ela sirva ao Teólogo bem assentada e bem aceita. Sua razão se é judiciosa, nada mais inspira que a ordem nas suas aplicações, a felicidade dos homens e a edificação Cristã. A razão digna deste nome, é advertida para pôr em seus lugares os ofícios do homem Católico. (Cenáculo 1791, 549)
- 32 Quanto aos “cuidados literários”, a questão da leitura e dos livros começa pelo princípio, ou seja, um retorno às fontes da religião revelada – a Sagrada Escritura e os Padres da Igreja –, demonstrando que está de acordo com os verdadeiros exegetas e de algum modo influenciado pela escola francesa, caso do jansenismo, citando Nicole e Arnaud. O recurso ao texto bíblico e à tradição é um dos princípios enunciados e repetidos até à exaustão em toda a obra, e mesmo para o povo rude insistirá no catecismo repleto de espírito evangélico.⁹ Digamos que a Bíblia é para Cenáculo a base de toda a instrução, lida e relida pelo crente mas também tendo presentes os estudos e as interpretações dos exegetas (Cenáculo 1791, 514).
- 33 A segunda base, e que interessa apontar no âmbito do nosso estudo, é que os estudos sejam úteis, despidos de controvérsias vãs ou supérfluas, aliando-se aqui o útil e o bom gosto.¹⁰ O que é útil e de bom gosto fica atento às “vozes de Deus”, utiliza preferencialmente os textos originais e foge das especulações (Cenáculo 1791, 518).
- 34 Relativamente aos meios didáticos, para Frei Manuel nunca é demais sublinhar a questão dos livros e das leituras e a questão dos “bons e maus livros”, ou ainda o problema de saber se os clérigos podem ler os livros proibidos. O bispo entende que essa leitura, desde que seja concedida a licença competente, pode fazer-se, porque é útil conhecer os escritos em questão. A razão invocada demonstra também o seu valor como historiador das ideias, pois, além da letra e espírito dos textos, apela também ao conhecimento dos contextos históricos.¹¹ Mais uma vez é o bom exegeta que aconselha e dá exemplos da necessidade de conhecer os controversistas em matéria de dogma, ou procurar “os erros nas origens”, e invoca outros motivos para conhecer as obras dos autores de outras confissões: a procura da união da igreja, a erudição de muitos teólogos protestantes nas línguas grega e hebraica, não esquecendo exemplos como Zacarias Bogano, Relando, Milles, Grabe, Walton e Kenicott (*Ibidem*, 523-524).
- 35 Toda esta instrução útil deve também estar atenta às obras da natureza e portanto preocupada com a História Natural. A própria Sagrada Escritura é fonte para o conhecimento físico. A ideia de Natureza que está subjacente é a da natureza como

espelho da grandeza de Deus, em contraponto com a queda da “inocente natureza humana”. Neste sentido, o estudo físico revela o Criador e é complemento para a exegese do Teólogo e padre bem instruído.¹²

- 36 Outras normas pedagógicas, além das já mencionadas, para incutir estes princípios nos ordinandos são a persuasão e a compreensão recíproca entre mestre e aluno. No domínio das atitudes e comportamentos, Cenáculo aproxima-se das ideias de Luís António Verney, defendendo a docilidade dos professores, a utilização de um método dialógico e de uma linguagem adequada ao nível etário. Nas suas palavras, o bom mestre desperta o interesse que há nos alunos, mas vigia também para que eles não cometam excessos que ponham em causa a sua saúde corporal; sabe refrear os entusiasmos excessivos, mas também combater as superficialidades ou atos irrefletidos.
- 37 Além destas diretivas dirigidas a todo o clero, frei Manuel deixou um conjunto de disposições para os clérigos da sua diocese, desde a formação dos ordinandos até um programa de formação contínua e conferências eclesiais, que merecem uma leitura.

Formação do clero diocesano

- 38 O objetivo principal presente nas diretivas para formação do clero diocesano inscreve-se nas determinações tridentinas e de forma lapidar foi enunciado pelo bispo na sua ação pastoral: ter “um clero sábio e de raro zelo”.
- 39 O primeiro aspeto que convém salientar para atingir aquela finalidade são as normas que Cenáculo determinou, relativas ao recrutamento e educação dos ordinandos. Chegado a Beja em março de 1777 e recebido com a pompa e circunstância habitual para a entrada dos bispos na diocese, em junho desse mesmo ano passou determinações para uma seleção rigorosa dos candidatos a clérigos e para o ensino dos ordinandos. Analisamos em anterior trabalho essas determinações (Vaz 2002, 264-265; BPE, Cod. CXXVIII/2-4, fl. 2). Limitamo-nos a sublinhar os alertas feitos pelo bispo para atestar a religiosidade e boa conduta dos candidatos ao sacerdócio e evitar que a situação desafogada fosse o que motivava os jovens; apresentava também os requisitos científicos que os ordinandos deveriam possuir para fazer o exame de ingresso: bom domínio de Latim, do Grego e da Retórica e conhecimento rigoroso dos ritos e cerimónias. Esta formação devia ser gradual, ou seja, os ordinandos deviam comprovar ter adquirido os conhecimentos necessários em cada grau (BPE, Cod. CXXVIII/2-4, fl. 4). Também neste ensino anotamos a persistência de uma nova pedagogia em concordância com as ideias de António Verney, que valorizava a docilidade e o diálogo, e a importância que os livros e a biblioteca deviam assumir na formação dos seminaristas.¹³
- 40 O outro aspeto documenta que para frei Manuel a formação do clero não se reduzia aos ensinamentos ministrados no seminário e que se preocupou com o que hoje designamos “formação contínua” para o clero de toda a diocese: párocos, vigários de vara e restantes eclesiais. Além das tradicionais instruções pastorais que os bispos costumavam dirigir aos párocos, sobre aspetos relativos aos ritos, cerimónias e vida e normas da vida clerical e que já tratámos em anteriores trabalhos (Vaz 2002 e 2015) –, importa fazer uma breve análise ao programa pedagógico das “conferências eclesiais”.

- 41 Sobre estas, determinou, num dos primeiros textos do exercício efetivo do episcopado em Beja, a sua periodicidade e participantes:
- No fim de cada mês se farão as Conferências Eclesiásticas nas terras em que houverem Vigários de Vara; de sorte, que a cada uma delas há de acudir, sem exceção, todo o Clero do Distrito respetivo. Destas Assembleias serão Presidentes os Reverendos Vigários da Vara: Na cidade de Beja serão as Conferências cada quinze dias. (BPE, Cod. CXXX/2-18, 1791-1794, n.p.)
- 42 Como se vê, é um programa obrigatório para todos os clérigos, incluindo os ordinandos, e com uma frequência intensiva. O texto que vimos seguindo precisa ainda a metodologia das Conferências. O conferente propõe uma tese, apresentando as provas e refutando as teses ou dúvidas contrárias. O tempo previsto é de uma hora e meia, e é de realçar que o conferente deve ler um texto, sem necessidade de falar de memória, e que os assuntos a desenvolver serão enviados pelo Bispo atempadamente, para dar o seu aval aos textos a apresentar.
- 43 Outro dado que as determinações apontam é relativo à informação que nestas conferências deve ser dada sobre o estado económico, social e demográfico das paróquias. Nas conferências os párocos devem transmitir dados aos respetivos vigários de vara (e estes ao bispo), sobre o estado das paróquias, a pregação e a demografia: o número de doentes graves e o número de óbitos em cada paróquia.¹⁴
- 44 Estas conferências permitem obter a formação contínua do clero e, além do ofício meramente religioso, o bispo pretende que os párocos desempenhem funções de ordem social, que estejam bem informados sobre a saúde física dos paroquianos e sobre as necessidades destes e que se habituem a fazer cálculos estatísticos das paróquias. Cabe aqui invocar a máxima evangélica «o bom pastor conhece as suas ovelhas e sabe quantas são».
- 45 Em texto manuscrito encontramos os temas e conteúdo de diversas conferências eclesásticas que ocorreram em Beja, entre 1777 e 1794. Algumas das conferências foram proferidas em latim, mas a grande maioria foi em português, versando temas diversos, tais como a divindade do Verbo e os deveres dos eclesásticos na administração do culto. Neste último item insiste-se sobretudo no sacramento da Confissão. Surgem também conferências algumas relativas a assuntos económicos, sendo o mais comum a justificação dos dízimos, pelo direito divino e pelo direito natural, mas também a obrigação de pagamento de dívidas e o direito ou não de furtar em extrema necessidade.¹⁵
- 46 O que esta análise comprova é que Cenáculo instituiu uma prática de formação contínua para os padres do seu bispado, onde as questões da ortodoxia religiosa estão presentes, para que não haja dúvidas no cumprimento das funções religiosas e também para que o clero esteja bem documentado, mesmo do ponto de vista jurídico e económico, para um eficaz exercício das funções de administradores das paróquias.
- 47 Esta formação contínua tinha como complemento as instruções pastorais dirigidas expressamente ao clero, particularmente a *Pastoral sobre os estudos físicos do clero* (1785), que analisámos em anterior trabalho e onde concluímos pela importância deste texto no sentido na formação de uma elite instruída, bem informada sobre as principais descobertas científicas, capaz mesmo de inventar técnicas novas e especificamente a par da nova agricultura. Enfim, um clero conhecedor da ciência física e das técnicas, e portanto competente, hoje diríamos empreendedor, para um exercício efetivo do cargo de pastores dos povos (Vaz 2015, 152).

- 48 Em contraponto a este “clero sábio e de raro zelo”, frei Manuel do Cenáculo quer um povo “trabalhador e piedoso”. Não questiona a divisão social existente, a sociedade assente no privilégio, até porque «a obrigação segundo o estado de cada um prefere a outros exercícios» (Cenáculo 1794, 44); mas a “profissão do cristão” implica encarar o trabalho como um chamamento divino, uma autêntica vocação para cada homem corresponder à vontade de Deus.¹⁶ Para este povo trabalhador e piedoso, frei Manuel utiliza como meios de ensino o catecismo e as primeiras letras.

O Catecismo e Primeiras Letras

- 49 Em 1 de maio de 1778, pouco mais de um ano depois de chegar a Beja, Frei Manuel dá instruções precisas aos párocos para se aplicarem no ensino da catequese em todos os domingos e dias santos de tarde:

Por todos estes motivos determinamos que os Párocos em todos os Domingos, e dias Santos, e nos mais, em que o seu zelo achar aptidão, se apliquem nas tardes à instrução dos meninos; e não sendo bastante a Lição do Catecismo em geral para todos (...); ou não sendo suficiente a diligência dos pastores pelo grande número de auditores; mandamos, que onde houver ordinandos sejam estes os Catequistas, e instrutores. (Cenáculo 1777, 29)

- 50 Os professores ou mestres do catecismo, como mostra a citação, são os próprios párocos, ou os ordinandos, cabendo ainda aos vigários de vara o papel de fiscalizarem este ensino. Portanto, implica nesta instrução os pastores e assim coloca no terreno a prática. Anote-se que, nestas instruções, o bispo sublinha que a catequese deve ser “para meninos e meninas”, deixando assim claro que este ensino não exclui as mulheres. Quanto aos conteúdos e método, indica que o ensino deve ser o do catecismo da religião e piedade, com instruções simples, fáceis e repetidas pacientemente.
- 51 Em diversas passagens do seu diário, sobretudo durante as visitas pastorais, surge documentado o incremento do ensino do catecismo, nomeadamente distribuindo manuais nas visitas ou até enviando exemplares aos mestres de ler da cidade, procurando deste modo uma articulação com os professores régios.¹⁷
- 52 As ideias pedagógicas sobre o catecismo e sua importância para formar o cristão piedoso e trabalhador seriam objeto de carta pastoral, a *Instrução pastoral sobre o catecismo* (1786), que analisámos pormenorizadamente em anterior trabalho. É de realçar que, nas ideias de Cenáculo, o ensino do catecismo não se dirigia apenas às crianças, mas a todos os membros da comunidade, e que não respeitava apenas às questões religiosas, ou de Fé, mas também aos comportamentos e atitudes dos homens em geral. O catecismo era o meio que podia combater a superstição popular, impondo o rito e rituais católicos, e simultaneamente inculcar a obediência e aplicação no trabalho.
- 18
- 53 O ensino do catecismo não implicava necessariamente que os aprendizes soubessem ler e escrever, dado que o género conjugava a oralidade, usando o método dialógico, com perguntas e respostas muitas diretas e de fácil memorização. Mas não deixa de ser um primeiro estágio para a leitura ou, pelo menos, para inculcar a propensão para ler e escrever. Frei Manuel revelou em algumas iniciativas que pretendia também um povo alfabetizado, sendo que as mais emblemáticas se referem ao ensino das mulheres.
- 54 De facto, o ensino no feminino mereceu de Frei Manuel do Cenáculo atenção e cuidado. Encontrámos no diário, em registo datado de 8 de janeiro de 1787, uma referência à

abertura de uma aula para meninas: «Na segunda-feira oito abriu a aula de meninas a mestra que novamente instituí na cidade» (BPE, Cod. CXXIX/1-19, 1787, fl. 52v). Como se depreende, é a renovação de uma prática que já tinha instituído e que portanto lhe terá merecido especial cuidado. Refira-se que, além do ensino do catecismo, a Mestra deveria ensinar as meninas a ler e escrever.

- 55 Outra iniciativa do mesmo género permite-nos completar o programa de estudos que, nas ideias de Cenáculo, além do ensino do catecismo, deveria ser dado às meninas. Nas determinações que em 1783 passou para a Mestra de meninas no Conservatório de Nossa Senhora do Carmo estipulou que aquela ensinasse as alunas a ler, escrever e costurar (Vaz 2009, 26). Assim, relativamente ao ensino no feminino, e na sequência dos ensinamentos de Luís António Verney, as ideias de Cenáculo estão em conformidade com a de outros contemporâneos e seus pares, de que é bom exemplo o Bispo de Elvas, D. José Azeredo Coutinho (Vaz 2002).

Como Arcebispo de Évora

- 56 Na qualidade de Arcebispo de Évora, frei Manuel do Cenáculo manteve-se fiel às suas ideias em matéria de ensino e teve papel determinante como patrocinador do relançamento dos estudos no Colégio do Espírito Santo. De facto, chegou a Évora em finais de 1803 e no início do ano letivo seguinte, em 19 de novembro de 1804, presidiu à abertura solene das aulas, deixando no seu diário uma descrição pormenorizada (Vaz 2012, 524). Convém também recordar que tinha sido Cenáculo, ainda no tempo de Pombal, quem conseguira a doação do Colégio para a Terceira Ordem, e que os estudos que aí passaram a funcionar a partir de 1777 seguiam o plano de estudos por ele pensado para os frades Terceiros. Em 1804 passaram a funcionar no Colégio aulas de Teologia (incluía Dogmática e Escritura Sagrada), História Eclesiástica, Gramática Latina, Filosofia, Música e Geografia. Houve uma simplificação do plano que acima analisámos, mas conservou-se no essencial o sentido humanista, a valorização da exegese bíblica e o sentido da inovação e valorização do conhecimento histórico, com a introdução de uma aula de Geografia, disciplina que na época era vista como o “olho direito da História”.
- 57 Entre outras iniciativas pedagógicas do arcebispo, salientamos a fundação da Biblioteca de Évora, como biblioteca diocesana, imprescindível para a formação do clero e dos restantes diocesanos a que Cenáculo deu Estatutos; nestes deixa bem vincado a abertura da instituição ao público e a dotação financeira para atualização bibliográfica e pagamentos ao bibliotecário e restantes funcionários. Foi o coroar de uma ação em prol do ensino e instrução das elites eclesásticas, mas também do povo, e que o próprio Cenáculo deixou escrito de forma lapidar: «para se conseguir a Sabedoria nada mais é tão útil, e de maior necessidade do que uma Biblioteca Pública».¹⁹

Conclusão

- 58 No pensamento de frei Manuel do Cenáculo, a pedagogia e o ensino estão sempre subordinados ao primado da Religião, das verdades da fé e ortodoxia que a Igreja impôs a partir do Concílio de Trento. O ensino tem como alicerce as verdades que só a religião revelada pode dar aos homens, e que está plasmada na Sagrada Escritura, que deve ser

lida e relida, mas acompanhada também da leitura feita pelos intérpretes, os doutores e comentadores da Igreja.

- 59 Mas, sendo Frei Manuel um homem comprometido com o ideário das Luzes, a religião não põe em causa a procura da verdade através da ciência e do conhecimento científico; antes pelo contrário, a ciência aproxima o homem de Deus. Por isso, religião e ciência não são antagónicas: esta última mostrará mais claramente ao homem o Criador e até permitirá uma melhor compreensão da Palavra de Deus e dos milagres. Este pressuposto tem como consequência, no domínio das Belas Letras e Artes, a conjugação da leitura dos autores clássicos e da tradição da Igreja com a dos autores modernos, mesmo “hereges” ou de outras crenças, e transforma os livros e a biblioteca em meios imprescindíveis em todos os níveis de ensino.
- 60 Para alcançar a finalidade de ter um “clero sábio e de raro zelo”, ou seja, um clero bem instruído, Cenáculo insiste em dois grandes luzeiros: a luz da Fé e a luz da razão:
- 61 «Esta razão luminosa ainda mesmo de entre nuvens de revés sairá limpa e mostrará seu poder, espalhando raios de segura consistência» (Cenáculo 1791, 550). E cabe a estes pastores dirigirem o povo, não apenas no domínio religioso, mas também no domínio do mundo físico, ajudando-os com o conhecimento a resolver os problemas do dia a dia, seja a combater as doenças, seja a melhorar a prática agrícola.

Plano de Estudos da Terceira Ordem de São Francisco

Professores/Cadeiras	N.º	Autores e Obras
Retórica	2	Quintiliano; Horácio; Terêncio; Cícero; Virgílio; Tito Lívio; Ovídio; Luís de Granada; João de Barros; Frei Luís de Sousa; Camões.
Grego	1	Luciano; Coleção de Patuza.
Hebraico	1	Pierre Guarin, <i>Gramática Hebraica</i> (1724-26); João Reuchelin, <i>De accentibus et Orthographia Linguae Hebraicae</i> , 1717; Sante Pagnino, <i>Enchiridon</i> , 1523; <i>Institutionum hebraicorum</i> , 1526.
Árabe	1	João de Sousa ²⁰
Filosofia	2	<i>Lógica e Ontologia</i> de Verney; <i>Princípios de Geometria e de Física</i> pelo Padre Bríxia; <i>Pneumatologia</i> por Genovesi; <i>Ética</i> pelos <i>Ofícios de Cícero e de S.º Ambrósio</i> ; <i>Direito Natural</i> por Burlamaqui; a <i>Física</i> de Gravesande.
Moral	2	Pastor de Hermas; S. Clemente; Tratado da Oração de S. Cipriano; Regras pequenas, e grandes morais de S. Basílio; Moraes de S. Gregório.
Cânones	1	Fleury; Pedro da Marca; Dupin (<i>Dissertações da Disciplina Antiga</i>); Bossuet (<i>Defesa do Clero Galicano</i>); Bernhard van Espen.

História Eclesiástica	1	Eusébio, Sócrates de Constantinopla, Fleury, Racine.
Teologia	3	<p>Acerca da Religião – Os Livros de Orígenes <i>Contra Celso</i>; os Livros de S.^{to} Agostinho <i>Da Verdadeira Religião</i> e <i>Costumes da Igreja</i>; os <i>Discursos da Existência de Deus</i> de Samuel Clarke.</p> <p>Sobre os Dogmas – Os cinco <i>Discursos da Teologia</i> de S. Gregório Nazianzeno; as catequeses de S. Cirilo de Jerusalém; seis discursos de S. João Crisóstomo <i>Da Natureza Incompreensível de Deus</i>; o tratado de S.^{to} Agostinho <i>Da Verdadeira Religião</i>.</p> <p>Acerca da Trindade – Quatro tratados de S.^{to} Atanásio contra os Arianos; os Livros da Trindade de S. Hilário, de S.^{to} Ambrósio e de S.^{to} Agostinho.</p> <p>Encarnação – S.^{to} Atanásio; o tratado de S.^{to} Ambrósio; S. Cirilo de Alexandria; Cartas de S. Leão.</p>
Religião Revelada	1	<i>Provas da Religião</i> por Mr. François; <i>Elementos de Metafísica</i> de Genuense; Samuel Clarke; Robert Hooke.
Sagrada Escritura	1	Bíblia; S. Jerónimo; S. ^{to} Isidoro de Damíata; S. ^{to} Isidoro de Sevilha; <i>Tratado do Uso dos Salmos</i> de Alcuíno; <i>Tratado de Alegorias</i> de Rabano Mauro.

Manuscritos

Impressos

Textos de Frei Manuel do Cenáculo

Outras Obras

BIBLIOGRAFIA

Cod. CXXIX/1-17, 1766-1780, 283 fls.; Cod. CXXIX/1-18, 1780-1784, 260 fls. Cod. CXXIX/1-19, 1784-1788, 224

fls.; Cod. CXXIX/1-20, 1789-1794, 218 fls.; Cod. CXXIX/1-21, 1794-1811, 290 fls.

1. Outras Fontes na Biblioteca Pública de Évora

Cod. CXXVIII/2-5 [*Documentos sobre a reforma de Terceira Ordem*], 1770- 1777, 478 fls.

Cod. CXXVIII/2-4 [*Pastorais, provisões editais, do Bispo de Beja*], 1777-1804, 437 fls.

Cod. CXXX/2-18 [*Conferências Eclesiásticas em Beja*], 1791-1794, n.p.

Instrução pastoral do Excellentissimo, E Reverendissimo Bispo de Beja sobre as virtudes da Ordem Natural. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1785.

Instrução pastoral do Excelentissimo, e Reverendissimo Bispo de Béja sobre a confiança na Divina Providencia. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1786.

Instrução pastoral do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Beja sobre o catecismo. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1786.

Instrução pastoral do Excelentissimo, e Reverendissimo Bispo de Béja sobre os estudos Fysicos do seu clero. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1786.

Instrução pastoral do Excelentissimo, e Reverendissimo Bispo de Béja sobre a modestia dos vestidos do clero. Lisboa, Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1792.

Carta do Excelentissimo, e Reverendissimo Bispo de Béja, e instruções sobre os trabalhos presentes da Santa Igreja. Lisboa, Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1794.

Cuidados Literarios do Prelado de Béja em graça do seu Bispado. Lisboa, Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1791, disponível em: http://purl.pt/6443/6/l-11302-v_PDF/l-11302-v_PDF_24-C-R0150/l-11302-v_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf.

Determinações para o Bispado de Béja feitas pelo Excelentissimo, E Reverendissimo Senhor Bispo da mesma diocese. Beja, 1777.

ANDRADE, Maria de Oliveira, e António Alberto Banha de Andrade. 1980. *Subsídios para a história da aula de Árabe no Convento dos Terceiros de S. Francisco.* Coimbra: Universidade de Coimbra.

CABRAL, Luísa. 2014. *A Real Biblioteca e os seus criadores.* Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

CAEIRO, Francisco da Gama. 1998. *Frei Manuel do Cenáculo. Aspectos da sua actuação filosófica.* In *Dispersos*, org. Maria de Lourdes Sirgado Ganho. Lisboa: Imprensa Nacional.

MARCADÉ, Jacques. 1978. *Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas. Évêque de Beja, Archevêque d'Evora (1770-1814).* Paris: Centro Cultural Português – Fundação Calouste Gulbenkian.

OLIVEIRA, Márcia Carolina. 2012. *A Bibliofilia em Portugal no início da época contemporânea. O exemplo de D. frei Manuel do Cenáculo.* Tese de Doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação apresentada à Universidade de Évora.

PEREIRA, José Esteves. 1983. *O pensamento político em Portugal no século XVIII. António Ribeiro dos Santos.* Lisboa: Imprensa Nacional.

VAZ, Francisco. 2015. *As ideias económicas na ação pastoral de Frei Manuel do Cenáculo.* *Itinerarium LXI*: 143-157.

VAZ, Francisco (coord.). 2009b. *D. Manuel do Cenáculo: Instruções pastorais, projectos de bibliotecas e diário.* Porto: Porto Editora.

VAZ, Francisco (coord.). 2009a. *Os livros e as bibliotecas no espólio de D. Frei Manuel do Cenáculo.* Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

VAZ, Francisco. 2012. *O ensino no Colégio do Espírito Santo – De Pombal à Fundação do Liceu (1750-1841).* In *Universidade de Évora (1559-2009) – 450 anos de modernidade educativa*, coord. Sara Marques Pereira e Francisco Vaz, 513-530. Lisboa: Chiado Editora.

VAZ, Francisco. 2002. *A instrução da mulher no discurso da elite eclesiástica no início do século XIX.* *Revista Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher.* 7: 103-126.

VAZ, Francisco e José António Calixto (coord.). 2006. *D. Frei Manuel do Cenáculo – Construtor de bibliotecas*. Lisboa: Caleidoscópio.

VAZ, Francisco. 2002. *Instrução e economia. As ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*. Lisboa: Colibri.

VAZ, Francisco. 1993. *As ideias pedagógicas em Portugal nos fins do século XVIII – Bento José de Sousa Farinha (1740-1820)*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Nova de Lisboa.

ANEXOS

Anexo

(Fontes: *Disposição Segunda* 1791, 1-78; Vaz, 2009, 559-568)

1. Diário D. Frei Manuel do Cenáculo na Biblioteca Pública de Évora (BPE)

NOTAS

1. Texto em português e latim, 78 p. Esta *Disposição* inclui a *Patente sobre a reforma dos estudos da Província*, datada de 13 de junho de 1769, e a autorização régia através do alvará de D. José I datado de 3 de junho de 1769. A obra seria impressa em 1791.

2. Biblioteca Pública de Évora [BPE], Cod. CXXVIII/2-5, 1770-1777, fls. 214-220.

3. Embora persistindo nesta divisão medieval do *trivium* (Lógica, Gramática e Retórica) e do *quadrivium* (Aritmética, Música, Geometria, Astronomia), o plano apresentado adequa-se às novidades científicas, nomeadamente com a valorização do estudo da Geometria, que inclui o método matemático, e da Física. Neste contexto, refuta as ideias de Voltaire, que cita, sobre a barbárie dos conhecimentos antigos e medievais: «... é falsa e temerária a proposição de que em tais séculos a ciência dos Países consistia no médico e bufão, no árabe e no físico judeu». Cenáculo 1791, 89.

4. «pensamentos de boa Matemática e Física, sendo regulados com propriedade de ideias, podem sabiamente desbaratar argumentos de incrédulos, fortes em dificultar, negar, e volver em irrisão doutrinas santas e sabiamente estabelecidas». *Ibidem*, 138.

5. «Os Cânones da Geografia e da Cronologia hão de saber-se com discernimento». *Ibidem*, 361.

6. Cenáculo 1791, 368.

7. «Dizem que fingira o admirável Conquistador a visão extraordinária, a conversação celestial, e o Conforto Divino porque os Povos pela Religião, ainda que supersticiosamente proposta, tudo sacrificam e a tudo se atrevem, e portanto os Portugueses naquela delicada empresa pelejaram pela Aras, Lares, e Santidade Religiosas quase senhores da vitória». *Ibidem*, 369.

8. Frei Manuel calcula o número de tropas do exército português em treze mil combatentes, incluindo mil de cavalaria.

9. Veja-se o nosso trabalho sobre o catecismo: Vaz 1998.

10. «É necessária a discreta união do útil e deleitoso. Tem certo fim o estudo do gosto: se ele é o fim onde há mais obrigações, apoucado estudo». Cenáculo 1791, 515.

11. «Pode-se bem contradizer em geral as proposições heréticas, lendo-as só nos livros que as impugnam porém tais ocasiões se apresentam, que fazem necessários conhecimentos particulares. A mente do Escritor pede a inteligência do contexto». *Ibidem*, 520.

12. «O abismo físico e Moral da Natureza inocente, punida, e perdoada, o convida em seus efeitos para desde o Génesis até à última pedra preciosa do apocalipse ver admirado produções

encantadoras e de espanto, que nos levam a Deus quanto elas mais se entendem e meditam». *Ibidem*, 544.

13. «havendo respeito às capacidades dos Examinandos; e às aptidões para aprenderem o mais que lhe faltar. Devem ajudar os pusilânimes e não intimidá-los; Mas antes animá-los, auxiliando-os para responderem, assegurando-os se acaso se perturbarem, e louvando as boas respostas». BPE, Cod. CXXVIII/2-4, fl. 5v. Cf. Vaz 2002, 265.

14. «Nas últimas conferências de cada seis meses virá também a conta dos mortos, que faleceram em cada Paroquia». *Ibidem*, n.p.

15. BPE, Cod. CXXX/2-18 – Conferências Eclesiásticas (aprox. 50), n.p.

16. «O Supremo Provisor quer nosso trabalho: o trabalho é vocação». Cenáculo 1786b, 29.

17. Em 11 de Junho de 1780 anotou: «Neste domingo de São Barnabé em memória deste fundador da Igreja mandei 50 livros do catecismo do frade de Roma ao Mestre de ler Francisco da Costa para repartir pelos seus meninos que já sabem ler». Cenáculo, *apud* Vaz 2009, 480.

18. «Certo é que a Religião faz o homem obediente, sincero, amigo da perfeição nos seus ofícios, desconhecedor do ócio, reto em ações e deliberação». Cenáculo 1786, 76.

19. Cenáculo 1811, *apud* Vaz 2009b, 72. A citação é extraída dos Estatutos da Biblioteca Pública de Évora e merece ser transcrita na íntegra: «Estando Nós igualmente certos, em que para se conseguir a Sabedoria nada mais é tão útil, e de maior necessidade do que uma Biblioteca Pública, à qual concorram os que desejam instruir-se para confirmarem as espécies adquiridas no seu particular, cumpri-las e adiantá-las com a lição de diferentes Escritores, e conseguir outras descobertas em livros novos, manuscritos, e de maior número de volumes, os quais não podem ser possuídos pelos particulares». *Ibidem*.

20. Frei João de Sousa traduziu a *Geografia Nubiense* e foi professor de Árabe no Convento de Nossa Senhora de Jesus. Sobre a sua docência e manuais que utilizou no magistério da aula, instituída a partir de 1789, cf. Andrade 1980, 6 e ss.

RESUMOS

Neste trabalho procuramos compreender as ideias que nortearam a ação de Frei Manuel do Cenáculo, enquanto reformador de estudos para diferentes níveis e bispo empenhado na formação do clero e dos fiéis da sua diocese. Tomamos como ponto de partida os anteriores trabalhos sobre a atuação política e pastoral de Cenáculo, para sistematizar a ação em defesa do ensino e o seu pensamento pedagógico. Como textos fundamentais para esta análise, salientamos os Cuidados Literários (1791), os documentos relativos ao plano de estudos para a Terceira Ordem de S. Francisco e algumas das cartas pastorais, quer as que o bispo dirigiu para o clero, quer as dirigidas a todos os diocesanos.

In this work we present the ideas that guided the action of friar Manuel do Cenáculo, as a reformer of studies for different levels as well as a bishop committed to the formation of the clergy and people of his diocese. We resume previous works on Cenáculo's political and pastoral action to analyse his defense of teaching and his pedagogical thought. We draw special attention to his Cuidados Literários (1791), the documents related to the syllabus for the Third Order of St. Francis and some of the pastoral letters that the bishop addressed to the clergy and others directed to all diocesans.

ÍNDICE

Keywords: pedagogical ideas, instruction, scientific ideas, pastoral, catechism

Palavras-chave: ideias pedagógicas, instrução, ideias científicas, pastoral, catecismo

AUTOR

FRANCISCO ANTÓNIO LOURENÇO VAZ

CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal. fvaz@uevora.pt

Professor Auxiliar com Agregação, do Departamento de História da Universidade de Évora, e Investigador do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS).

Assistant Professor with Aggregation, in History Department of the University of Évora, researcher of the Interdisciplinary Center for History, Cultures and Societies (CIDEHUS).